N.° 182 (4.°) — (304) — 6.° ANNO — Quinta-feira 7 de Maio de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

LIMPEZA RADICAL!

O' filha, não te assustes! Esta limpeza é precisa para teu socego.

Na Brecha

O deputado sr. Vera Cruz, constatou no senado (sessão de 3 junho 1913) que a fome em Cabo Verde, matou 20 mil pessoas, entre 1903-1904.

Desde aquella data até hoje, ainda ninguem logrou vêr medidas conducentes a evitar que tal mizeria continue a despovoar aquella nossa colonia, matando milhares de seres, sem que esse facto tirasse os governantes da apathia em que navega o seu espirito, sómente preocupado com uma politica mesquinha de setarismo.

Salvo honrosas excepções, as nossas colonias, continuam a ser governadas por pequenos despotas, que com os seus desatinos, apenas teem conseguido prejudicar o paiz.

Ha dinheiro para manter nas colonias forças militares que lhe devoram o melhor das suas receitas e não acharam meios para evitar a fome em Cabo Verde; ha dinheiro para sustentar nas colonias um grande estado e maior de funcionarios, dos quais parte d'elles são desnecessarios e não ha dinheiro para fomentar em Cabo Verde a riqueza publica, livrando milhares de pessoas de perecerem á fome!

Ha nas colonias tubarões a 8 e 10 contos de reis, o que é escandaloso e não ha quem repare que em Cabo Verde se morre de fome!

Isto succede no seculo XX, n'um paiz civilisado, que se governa por uma constituição democratica e que inscreve na sua bandeira as palavras: **Liberdade Igualdade** e **Fraternidade,** com letras maiusculas!

Mas, alem de empregados altamente estipendiados, ha outros, segundo se diz, encarregados de estudos varios, á rasão de 10 escudos por dia!

E não ha dinheiro para acudir aos caboverdeanos.

*

Escreve-nos um leitor de *O Zé*, que nos formula as seguintes perguntas:

1.º — Qual a razão porque as ordenanças *montadas da tropa*, andam por ahi á desfilada com risco de atropelarem os transeuntes e a policia não obsta a esse facto?

2.º Qual a razão porque se um cavaleiro civil for á desfilada, a policia procede logo contra elle?

3.º — Qual a razão porque a policia está sempre prompta a multar os carroceiros, que nas ruas da cidade vão á desfilada e não multa os *chauffeurs* que guiam os automoveis e que todos os dias estão atropelando gente?

4.º — Qual a razão porque alguns commerciantes, pagando, podem ter á porta dos seus estabelecimentos coisas expostas, prejudicando o transito nos passeios e não pagando, não podem?

5.º — Qual a razão porque sendo prohibido o exercicio de mendicidade, os mendigos andam por ahi aos centos?

Vamos responder ás perguntas do *leitor de O ZÉ*, baseado nos apenas no nosso *modo de vêr* e não nos codigos de posturas ou outras leis vigentes que podem ter relações com a perguntas formuladas.

Resposta á 1.ª pergunta:

— As ordenanças andam pelas ruas da cidade á desfilada, porque isso apraz ás praças que desempenham taes funcções. A policia não intervem porque receia ser desacatada pelos militares, que n'estes casos teem a protecção dos superiores.

Resposta á 2.ª pergunta:

— Quando o cavaleiro é da classe civil, a policia intervem, porque estes são geralmente mais doceis do que os militares. Se o cavaleiro é individuo de representação e influencia, a policia deixa-o correr em paz, ainda que haja perigo para os transeuntes.

Resposta á 3.ª pergunta:

— Os carroceiros são multados porque não podem fugir tão rapidamente como os *chauffeurs*.

Estes, segundo parece, podem correr á vontade, porque como dizem os inglezes *Timeis monay*.

Resposta á 4.ª pergunta:

— Quem paga tem mais direitos do que quem não paga. Isto não é de agora, é de todos os tempos.

Não é justo, mas é assim.

Resposta á 5.ª pergunta:

— Os mendigos andam por ahi aos centos, porque preferem esmolar, a trabalhar; preferem a sua liberdade andrajosos e repugnantes a serem internados nos asilos.

Em primeiro lugar porque o officio é rendoso e não cansa; em segundo lugar, nos asilos pássasse uma vida aborrecida e existe uma disciplina semilhante á das tropas.

Esta coisa de comer a horas, deitar a horas, fazendo todos os dias a mesma coisa não é agradavel aquelles que estão habituados a andar pelas ruas a cossar o *carango* e a psalmar lamurias guturais.

E' possivel que não fique satisfeito o nosso *consulente*.

N'esse caso escreva ao Caturra Junior que é sabio moderno e pode explicar-se melhor do que nós.

*

N'uma tarde de um dos domigos do mez passado, vimos ao cimo da Avenida, lado norte, um rapaz deitado n'um portal, a dormir. Era um garoto dos seus 12 annos.

A' noite passando pelo mesmo local lá se encontrava o garoto na mesma posição a dormir.

Acordamo-lo e declarou-nos chamar-se José Serra, ter 12 annos, filho de Maria dos Santos, residente na Cascalheira n.º 69 rez-do-chão; que andava a mendigar e que se não leva se para casa 1 ou 2 tostões que apanhava tareia da mãe.

Démos-lhe esmola e quizemos entregal-o á policia. Seguiu-nos até á altura do theatro Avenida. Quando porêm percebeu que nos dirigiamos a um policia, deitou a correr pela Avenida acima!

O rapaz, o que pretendia era que lhe déssemos os dois tostões para não levar pancada em casa e como percebesse que não os apanhava, fugiu.

Quem sabe se as declarações que nos fez seriam verdadeiras?!...

O que é facto é que a exploração aos incautos está-se desenvolvendo em Lisboa extraordinariamente.

Jean Jacques.

Esquadras.

A Hespanha vae construir a sua 2.ª esquadra.

Nós já temos a de Cacilhas, a do Porto Brandão, a do Barreiro, de Alcochete e outras.

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

O bom povo portuguez,
Magnanimo e generoso,
O seu coração bondoso,
Reabriu, mais uma vez.

Por todo o paiz inteiro,
Desde Algarve, até ao Minho,
O seu grito comezinho
Ergueu, n'um clamôr ordeiro.

Pôrquê? Por vêr comdenado
A' feroz *pena de morte*
Um seu irmão! Fatal sorte
De quem nasceu desgraçado.

E foi a justiça ingleza
Que, sem dó, o comdenou,
Sem ver que, até, magoou
Esta Patria Portugueza!

Indultae o nosso irmão
O' soberana Inglaterra,
Dae fim á dôr que se encerra
N'este luzo coração!!

Vid'alegre

O grande reformador

Tem que dividir a sua gloria por aquelles que colaboraram na sua obra que nada tem de duradoura e é cheia de muitos defeitos, segundo dizem as más linguas.

Postaes atrevidos

Ex.mo General Madureira «Xaves»
Banco da Avenida — Lisbôa

Madureirinha

Estimo que estejas de saude ao receberes este em companhia dos «maduros» que te acompanham nas «fitas faladas» n'esse banco de pau pintado, junto ao Kiosque dos capilezes. Este tem por fim dizer te que tomes cuidado com as «petalas perfumadas» que cahem das florinhas das arvores, quando estão cheias de pardaes... O'ra com franqueza, quem quer discutir aluga qualquer sotão independente e não trata de politica nos bancos, onde se fazem coisas esquisitas... Os senhorios vão protestar... Porque não vaes para o Albergue Noturno, ou para o Palacio do Conde de Andeiro?

Olha que está a chover e quem anda á chuva... molha-se!...

D'este que te faz a continencia com a mão muito aberta...

Atrevidão Mór

Burro... cratices...

— O Ildefonsinho Peres em visita ao Café Trafalgar, ia tendo uma congestão por ter visto uma senhora decotada.. Ficou com o nariz tão vermelho, que parecia um rábano!...

— O Botelhinho continua com os solos de flautim... A cada colega impinge uma ária!...

— O *Soisa* da Contabilidade do Fomento passou outra vez a usar marrafa... Onde irá ele arranjar tão lindas gravatas?...

Dizem que são ofertas dos meninos seus discipulos...

Ora o bregeiro!...

— O Almeida e Brito mandou registar a Caverna das pênas dos passarinhos...

— O serventuario Oliveira Vinagre, diz que trabalhou muito... a dormir...

— Quem precisar de um bom procurador tem o Reinaldo do Paiva das Alfandegas...

— O' *Zé* Pinho, então o ministerio da guerra é em casa d'ella?!...

— O Sant'Ana dos Estrangeiros está gordo como um.. priôr!...

Não admira, tem lá bons petiscos...

— Mas agora é que eu me bandeio,..

E' que eu me bandeio! — *bis*

Ao vêr o «Bandeadinho»

Até me salamanqueio!...

(Estribilho de umas coplas cantadas com geraesaplausos na Contabilidade 3.ª

— O Barbozinha Perninhas de Alicate» foi á feira de Agualva e não gostou Agradava-lhe mais a Feira de Rio Tinto...

— O Tavares Catitinha «petiscou» ontem dois centos de carapaus fritos...

— A firma Ferreira & Quintão continua a mandar vir... diretamente do lavradôr...

— O *Zé* nunca mais brinca com o 2.º oficial Mascarenhas, porque não gosta... de fazer zangar ninguem!

— O serventuario Alvaro Antunes, está escrevendo um romance intitulado «As Miserias da Rua Augusta»

Da mina de S. Domingos

Sobre o echo que publicamos em 9 de abril findo referente ao sr. Alferes da guarda fiscal que se encontra n'aquella localidade, somos informados que o mesmo é muito cumpridor e tem feito um bom logar dando á fazenda o que por direito lhe pertence e ao mesmo tempo beneficiando o povo, o que registamos, para bem da verdade.

Verdades

— Disse o sr. Malva do Valle, que não valia a pena desviar para o exercito verbas que produziram riquezas no ministerio do fomento e da instrucção...

A monomania das grandes organisações está prejudicando a defesa nacional.

O mesmo sucede com o caso das favas pretas.

A' Duquesa de Bedford

Duquesa de Bedford
Se a tua voz,
ha pouco fez vibrar, do coração,
o grito horrorisado p'la visão
dos pobres condenados entre nós;

Se tinha, uma prisão, tortura atroz,
que mais par'cia antiga inquisição,
e ao Mundo tu pedias a pressão
que ás cordas desfizesse os duros nós;

Agora que a justiça, entre ti, forte,
mais forte do que o Deus que é o teu culto,
condena um filho nosso a crua Morte,

Porque é que tu te calas e o teu vulto
não surje a implorar que a negra sorte
lhe seja demudada pelo Indulto?

K. K. To.

Porque a Morte «lá» seja preferivel á prisão?

COLONIAS PORTUGUEZAS

CONCLUSÃO...

Do *Figaro* chegado hontem:

VIENNA, 26 de abril.

A «Gazeta Allemã de Vienna» annuncia «a conclusão» do tratado anglo-allemão relativo ás colonias portuguezas. Julga poder affirmar que no caso em que Portugal não possa manter sob seu dominio as suas colonias de Africa, a Inglaterra tomará posse de Lourenço Marques e a Allemanha da provincia de Angola.

Comenta *A Nação*:

Escusamos acentuar a gravidade d'esta informação porque ella deprehende-se claramente das palavras do telegramma publicado no *Figaro*!

Eis a obra da republica!!

Tem a palavra .. o Paiz!

Avosinha, não seja *másinha*; diga a verdade.

A historia da partilha das nossas colonias vem do anno de 1898. Logo a monarchia é que é culpada.

A unica culpa da Republica foi consentir que as colonias continuem a ser governadas por antigos monarchicos...

Diga isto avosinha, não seja másinha.

A duqueza Bedford

Esta senhora que tanto se interessou pelos presos politicos, não *tuge nem muge* pelo facto dos inglezes terem condemnado á morte um nosso patricio. Tambem não nos consta que pedisse ao governo hespanhol a comutação da pena de um desgraçado que em 30 de abril foi executado.

Lingua suja

No dia 28 do mez passado, sofri o desgosto de acompanhar ao Cemiterio dos Prazeres, os restos mortaes do meu camarada-amigo, José Luiz da Costa, 3.º oficial do Ministerio das Finanças, que faleceu contando apenas 26 anos de edade.

Alguns colegas que acompanharam o feretro, instaram comigo para que dissésse qualquer *coisa* junto á ultima morada do desditoso amigo.

Sem discurso estudado, sem flôres de rétorica, porque não possuo dotes oratorios, mas de coração nas mãos e n'um arranco d'alma, revoltado como sempre, contra esta *bandalheira mundial*, proferi pouco mais ou menos, as seguintes palavras:

....

Meus senhores: — A morte acaba de nos roubar mais um grande amigo, um sincero, dedicado e bondoso colega, um **boemio** *sem veleidades, nem ipocrisias! Ainda ha pouco disse e repito: Este mundo foi feito para os* **canalhas!** *As boas e leaes creaturas como José Costa não se podem conformar com esta vida! Amigo! emquanto fôr vivo não te esquecerei!*

Juro sobre esta cruz! *(a cruz do caixão)*

....

As linguas viperinas, que n'esta altura se quedaram mudas, entenderam por bem... criticar depois as minhas humildes, mas sinceras palavras; primeiro, por eu ter chamado **boemio** ao infeliz amigo, como se isso fosse um desacato á sua memoria.

O'ra **boemio** nunca foi sinonimo de vadio, malandro, ou patife.

Boemios foram os inolvidaveis Bocage, Tolentino, Chiado, Hilario, Pad-Zé, Luiz d'Atayde e muitos outros, que buscando na esturdia esquecer as agruras d'este *Vale de Lagrimas*, mostraram sempre dignidade e lhaneza de caracter, deixando nos corações que sabem sentir, uma lacuna dificil de prehencher!

E... *tem graça*... foram cinco, ou seis boemios, as unicas pessoas que velaram durante tôda a noite, o corpo do querido José Luiz da Costa!

Os *linguas de prata*... amigos a quem ele valeu, estavam a fazer ó ó!..

Tambem não lhes soou bem eu dizer que *este mundo foi feito para os canalhas!* Não comprehenderam que me referia áqueles que faltos de sentimentos, não teem pêjo de cometer as maiores baixezas!

A palavra canalha, é dura... Podia ter sido substituida por ontra mais suave e... mais cruel...

Mas que importa! tambem o meu saudoso mestre, o grande escritôr Silva Pinto, chamava a *isto... córneo e retorcido mundo!*

Finalmente como livre pensador que sou, penso a meu modo, os taes «senhores» tambem criticaram o meu gesto de jurar sobre a cruz!

Alguns d'estes *ateus*, no tempo da *Outra mulher*, andavam pelas egrejas a bater no peito e a beijar o pé ao senhor! agora aderiram a *Esta* e não toleram que se respeite a cruz, que a meu vêr é o symbolo do Sofrimento, porque n'ela foram crucificados, não só Cristo, mas tambem muitos outros socialistas e anarquistas, que sofreram morte horrorosa sacrificando a vida pela solidariedade humana!

Se a cruz é objecto repelente para os *pensadeiros*, acabem com as *Cruzes da Sé, Cruz das almas, Cruz Quebrada, Cruz dos Quatros Caminhos, Rua da Cruz dos Poiaes*, com o tenôr Almeida Cruz, todos os *Cruzes* e até com as assinaturas de +...

Eu para taes *meninós*, estou sempre pronto a fazer uma *cruz* com os braços abertos... e a mão fechada!...

— Deus nos dê paciencia para aturar estes *ignorantes*... (que d'eles é o Reino dos Ceus!...) e os **canalhas**, que nunca fôram **boemios**, nem juraram sobre uma **cruz!**

Cruzes... canhoto!...

Lx.ª, 3 de maio de 1914.

Arre & Egas.

Cabaret Blanc

Saibam leitores do *Zé*,
Que o nosso Alfredo Mendonça,
Arranjou um **Cabaret**
N'uma casa nada esconça
Com um *vinhão* e *agua pé!*..

Podem correr Seca e Méca!
Mas querem *pinga de escacha*
Sem gastarem muita *téca?*
Só no *Apolo* junto á *caixa*,
Rua Fernandes Fonseca.

Quem da bolsa a *massa* arranque
Tem licor's, cognac fino...
Pode *gosar de palanque*.
— 'Té dizem que o Bernardino
Vae ao **Cabaret Blanc!**...

Arre & Egas.

Carnêt d'um maduro

Ha dias, uma dôr violenta e aturada, bateu-nos apressadamente ás portas do nosso cerebro e sentou-se confortavelmente com uma audacia bastante admiravel.

Aborrecidos com esta inesperada vizita só depois de largo tempo é que o cerebro nos lembrou que tinhamos de fazer a cronica.

Pedimos-lhe então para nos lembrar o assunto a desenvolver e elle, que é portuguez legitimo, respondeu sem pestanejar: politica.

Mas Vossencias não estão já fartos de lêr artigos coloniaes e massadores versando sobre este nojento vicio que embrulgou o portuguez?

Que o Amaral é um comilão e o Estebão é um tubarão todos nós sabemos.

Fale-se então.. do bom tempo.

Mas qual dos nossos leitores não nota, ao sahir á rua que o sol espalha os seus ardentes raios e o azul purissimo do infinito concorda em côr e grandeza com o azul cristalino do mar. Portanto não serve esse batido tema.

Voltemos os olhos e o pensamento para alem-mar.

Deparamos com o Mexico, guerreando os Estados-Unidos, o general Huerta inimigo politico do presidente Wilson, e o pavilhão de Wasington adversario feroz do escudo mexicano.

Mas tudo isto não está já lido nos jornaes diarios para quem as guerras são fabricas inexgutaveis de telegrammas e bonecos?

Sem duvda.

Procuremos outro assunto.

O Monumento ao Marquêz de Pombal, o boato do divorcio do encravado Manuel, a falta das amas de leite e a abundancia das creadas de servir, tudo se encontra em fartas columnas por esses orgãos noticiarios de grande circulação.

Imagine-se o leitor na nossa situação.

E no fim de termos massado em vão o cerebro, deliberamos comer o envolucro apetitôzo dalguns caroços de nesperas que maliciosamente se encabritavam umas sobre as outras, em pozes mais ou menos artisticas.

E no fim de termos ingerido uma duzia de nesperas, reparamos, que sobre o prato estavam tranquilas e satisfeitas duas duzias e meia de caroços. Tinhamos finalmente achado assunto para a cronica: os caroços das nesperas.

....

E quando iamos a começar o nosso artigo reparamos suprehendidos... que estava pronto!

Pevide sem Felix

Secção de utilidades

Sorvete de laranja

Ha differentes modos de fazer este apetitozo sorvete. Mas garantimos que ainda não conhecem o processo seguinte:

Quasi todas as pessoas teem em casa um contador d'agua. Encham-no, e quando virem que está cheio, abram-lhe o tampo superior e deitem-lhe para dentro o sumo de 40 laranjas. (as cascas podem deitar fora).

Feita esta operação, é conveniente munirem-se d'umas luvas de box. Uma vez que as tenham, comecem-se exercitando com o contador, e quando virem que está completamente amolgado é signal que a agua gelou e o sorvete está feito Abrem a torneira e o gelado e alaranjado liquido começa a sahir em quantidade.

P. S. F.

Fitas comicas

Silva Parracho-Vinicio

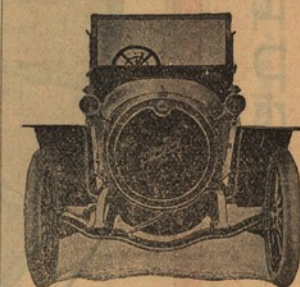
Um dos auctores da revista PALERMANDIA que sóbe á scena depois de amanhã no Theatro dos Anjos.

Alto e delgado, a carne ao pobre moço
ausencia faz, deixando-o transparente;
grande o nariz no seu carão patente,
é meu irmão de egual trabalho em osso.

Cabello enorme, enorme o seu pescoço;
atravez da luneta o olhar ardente.
Ama e suspira, e o amor jamais consente
que o magro corpo se transforme em grosso!

Faz versos, e em palavras de ternura
canta a mulher; e por dizer verdades
dizem ser mau de critica segura.

Eu não lhe invejo a estreia... as divindades
da terra hão-de aguçar a dentadura,
pois nunca é bom ferir tôlas vaidades

André Deed.

SEGURA-TE MENINO...

Os três: — Este diabo é maluco. Então não quer escangalhar o nosso querido arranginho?!

Dialogos

(Realistas)

— Tudo cáro, meu amigo.
— E' verdade.
— Não é sómente o comer, mas tambem *as casas*...
— Para gloria do sr. Afonso Costa...
— O calçado é feito de cabedais requeimados, que parecem esterco...
— Meias solas que ha 10 annos custavam um crusado, custam hoje 8 tostões; umas gaspias n'aquelle tempo custavam o maximo 1.200, hoje custam 2.000 reis.
— Dizem que os coiros estão caros.
— Havendo tanta fartura d'elles... é incrivel.
— Nem por isso os oficiaes de sapateiros estão mais bem pagos.
— Os industriais é que ganham com a exploração do publico.
— E os alfayates?
— E' um horrôr!
— Pelo feitio de um fato, cuja fazenda custa uma *tuta mea*, querem 8000 reis.
— Ha quem os faça a 6.000 reis.
— Pois sim, mas põem uns forros reles, que é uma verdadeira burla.
— No entanto, os industriaes pagam pelo feitio de um casaco ás costureiras 400 ou 600 reis; por fazer um colete, pagam o maximo 240 reis e por uma calça 300 reis.
— Quer dizer; pagam pelo feitio de um fato 1.240 reis e levam ao freguez 8.000 reis sendo certo que não gastam com os forros e botões 1.000 reis!
— E' uma exploração, que se aproxima de uma extorsão violenta.
— Mas o melhor é que, quando nós nos julgamos vestidos de bôas lãs, envergamos fatos de fazenda feita de cotão e lixo!
— E' uma pouca vergonha.
— Olé se é!
— Deviamos tratar dos nossos interesses, mas esses que se dizem dirigentes do povo, são uns verdadeiros dentistas.
— Muito me contas.
— O que querem é acorrentar o povo ás suas pessoas, para á custa dele subirem!
— Essa é bôa.
— Ora imagina: um individuo socialista esteve ai para uma terra do Alemtejo uns dias a catechisar o povo. Como na terra dos cegos quem tem olho é rei, conseguiu juntar em volta de si umas desenas de parvos e ignorantes.
— E depois?
— Quando voltou a Lisboa, um outro socialista, pediu-lhe que lhe desse aquella gente!...
— Que lhe desse o que?...
— E' isto! Pretendia que o primeiro abdicasse do seu posto e lhe deixasse o caminho livre a conquistar esses pobres camponeses, uns joguetes dos politicões de profissão.
— Vê lá o que é esta coisa da politica e dos politicos.
— Intrujam o povo e depois de subirem á custa d'elle, viram-lhe as costas.
— E' uma pouca vergonha.
— Uma authentica burla.
— Decerto. O Zé é sempre ludibriado por certa gente que não tem sinceridade nem consciencia.
— Se elle fosse educado e tivesse ilustração?
— Se os taes apostolos, salvo raras excepções, são na sua maioria pouco instruidos!...
— Mas querem subir á custa do povo, julgando este um rebanho.
— Todos são assim com pouca diferença.
— E dizem que alguns vivem d'esse meio sem se dedicarem a um mister util.
— Abandonaram o oficio pelo apostolado.
— Pois sim, mas...
— Pretendem ser os dirigentes dos proletarios para afinal lhe meterem na cabeça teorias que não podem ser levadas á pratica...
— Tudo pode ser levado á pratica.
— Isso é modo de dizer.
— Quando todos estiverem de acordo.
— Nesse caso, nunca! Porque se é dificil pôr de acordo duas duzias de individuos, muito mais o é, pôr toda gente de acordo, porque a isso se opõe o antagonismo dos interesses.
— Isso é verdade, comprehendo..
— Até á semana compadre. Pense bem no que lhe disse...

A guitarra do Zé

A' memoria dos amigos José Luiz da Costa e do autôr d'este

MOTE

Adeus rapazes! Eu vou
Pagar á Morte o tributo
Fazei parar as torneiras!
Cobri as pipas de luto!

Luiz d'Atayde

GLOSAS

Dois amigos dedicados,
Dois bohemios da noitada,
Partiram por longa estrada
Para mundos ignorados!
Os bons, sinceros, honrados,
Não devem 'star onde eu 'stou.
Por isso a Parca os levou
P'ra longe d'estes *sandeus!*
Adeus, amigos! Adeus!
Adeus, rapazes! Eu vou!

Eu vou talvez muito breve,
Juntar ás vossas minh'alma,
Pois meu peito não se acalma!
Jamais esquecêr vos deve!
Quem tanta alegria teve
Convôsco n'este reduto,
Sem os vêr, julga-se *bruto*,
Não deseja andar por cá...
Amigos, quem dera já
Pagar á Morte o tributo!

Eu não consigo olvidar
Os momentos que passámos,
O muito que nós gosámos
N'essas noites de luar!
Uma guitarra a chorar,
Trovas tristes, ou bregeiras...
As gostosas petisqueiras,
O vinho sempre a correr...
Nunca se ouvindo dizer:
— *Fazei parar as torneiras!*

Sou completa nulidade
Sem a vossa companhia!
Se acaso penso na Orgia
Inda tenho mais saudade!
E passar assim quem ha-de
Um viver irresoluto?
Quanta tristeza aconduto!
— *Bessa, Tacão, Cartaxeiro,*
Friagem, Romão, Cesteiro!
Cobri as pipas de luto!

Arre & Egas

Impossiveis

— Que o Estevam não seja um tubarão de 1.ª classe.
— Que o Galinha Preta não receie descer de 3.º oficial da Contabilidade a servente de repartição.
— Que o sr. Thomás Cabreira não cometesse uma ilegalidade nomeando o galinha preta 3 º oficial da Contabilidade: 1.º por haver individuos com concurso para aquele logar; 2.º por o nomeado não ter as habilitações; 3.º por não ser revolucionario civil, embora assim classificado pelo parlamento.
— Que o *superavit* morto resuscite.
— Que os papagaios de S. Bento cantem a musica das conveniencias do paiz.
— Que o Senador Sr. Adriano Pimenta não deixasse na sessão de 30 da Abril o *superavit* desacreditado.
— Que alguem não peça contas ao Sr. ministro das finanças da nomeação ilegal do galinha preta para 3.º oficial da contabilidade, que não tem exame de 1.º grau de instracção primaria.
— Que passada a mania das subscrições para aeroplanos, pagamento da divida publica e outras, não sugerisse a mania dos congressos.
— Que com as cantadorias nas escolas, as crianças possam aprender a lêr,
— Que com tal sistema de intrução, o paiz não se torne um palco de cantadores.
— Que o ministerio da Guerra não esteja entrando demasiadamente pelos creditos extraordinarios, sem vantagem para o paiz.
— Que o regulamento da remonta do exercito não traduza um esbanjamento, que o paiz paga.
— Que os tubarões não sejam tão vaidosos e sobranceiros como os conselheiros comilões.
— Que se acredite que o consul do Brasil não tenha culpas do facto de Oliveira Coelho ser entregue ás justiças inglezas.
— Que não haja quem repare que o exercito vae subindo no seu custo, mas tudo como dantes.

Motta de Carvalho

No dia 11 realisa-se no theatro Avenida um festival interessantissimo com um programma esplendidamente organisado effectuando se n'essa noite a festa do estimado camaroteiro do theatro que vae têr o prazer de vêr a casa completamente cheia. Tomam parte no espectaculo as principaes figuras do elenco d'aquelle theatro destacando-se Palmira Bastos que muito contribuirá para o brilho da representação que n'essa noite se leva a effeito.

Ao nosso amigo Motta de Carvalho as nossas felicitações antecipadas.

Funcionarios publicos

Pedem equiparação de ordenado. E' justo. Para esse efeito é diminuir a ração aos tubarões.

O *Zé* povinho tambem pede alivio nos impostos.

Coliseu dos Recreios.

A «Gioconda» que se estreiou na 2 feira foi mais um triumpho para a companhia de opera e em especial para os sopranos que n'esta opera se estrearam sr.ª Pangazi e Bartolomassi.

O publico que por completo enchia a elegante e vasta sala ovacionou todos os artistas com muita justiça.

AVISO

Aos nossos estimaveis agentes pedimos a fineza de nos remetter com a maxima brevidade, as sobras referentes ao p. p. mez d'abril afim de procedermos á cobrança.

A administração

Formiga Branca

Disse ao priminho *Quinquim*
A gentil Aura Chianca:
— Olha que eu faço chinfrim
Se não lêr o folhetim:
Formiga Branca!.

Compra-me sempre esse *Zé*
Que com piada o riso arranca!
Quando não bato-te o pé!...
Quero ler! Então c'umié?!..
Formiga Branca!

Deve ser muito int'ressante,
Despertar risada franca
Essa istoria insinuante,
Pois é 'scrita p'rum *tunante*
Formiga Branca!

E os dezenhos a primor
Feitos em cima da banca
Pr'um belo dezenhador!...
Eu quero ler meu amôr!..
Formiga Branca!

Responde o primo em questão:
— Mesmo aqui em Vila Franca
Não esqueço essa petição...
Hei-de meter-te na mão
Formiga Branca!...

Leiam no «Zé»

A Formiga Branca

Folhetim original de Arthur Arriegas com ilustrações de Alfredo Candido.

A Sair muito breve no "Zé"

"O Povo,,

Diz este collega no seu artigo de fundo de 1 do corrente, *que será um jornal do povo e feito para o povo, e acima de tudo servirá a causa dos que trabalham...*

Então o sr. Covões não disse quando foi proclamado deputado que aprovaria todas as medidas do sr. Afonso Costa? Ora fazendo isso, não estará ao lado do povo, mas sim de A ou B...

Zéquices

— Vae mandar gravar um brazão de conde na ponta do nariz, o actor Sales Ribeiro.

— Então para comprar tabaco é preciso ir a uma casa suspeita do Bêco da Barbaleda?...

— O Dr. Aurelio do Politeama aconselhou a Laura a ir para Santa Martha...

— Aquella canção da revista *Do Sol á Estrella* transformou-se em *fado do ciume*...

— Por não haver diferença entre a vós do Caruso e a do actor Gomes do Politeama, vae este usar o pseudonimo de *Carôço*...

— Que bem que canta a Irene Gomes! E' pena não se ouvir na platea!...

— Como a revista é *Sempre fresquinho*, os ensaios começam ás 8 da manhã, *pela fresca*...

— Anda esvoaçando pela R. de S. José, um bonito Perdigão.

— O Seixas do Avenida já comprou mais 60 trompas...

— O Prazeres desistiu dos advogados.

— O Sebastião Ribeiro não tem tempo para pagar, porque só se emprega a fazer prisões.

— O Veiga e o Rocha tomaram de sociedade uma loja de sola na R. Marquez Ponte de Lima...

— O Prazeres agora entretem-se á observar os «violinos» que parecem capos...

— A tal Aurora, figurante, a do Almeida Trompa, diz que não desse nada.

Naturalmente já pagou ao Oliveira, ao Rocha, etc ..

— No sabbado ao terminar o solo de violeta, recebeu immensos cartões felicitando-o, o professor d'orquestra, Lima.

Consta que os seus collegas lhe vão offerecer um copo de agua... virgula, de vinho!

— Vai montar um armazem de boquilhas o professor d'orchestra Silva.

A demagogia desordeira

No Funchal foi assaltada a typographia do jornal «O Povo», sendo empastelado o typo, partida a machina e roubado o titulo do jornal.

Como se vê os exemplos furtificam.

"O POVO,,

Este nosso presado collega iniciou go dia 1 de maio a sua publicação diaria, apresentando-se com bello aspecto.

No seu artigo de apresentação diz que não seguirá A ou B.

Oxalá que consiga o seu desideratum mas, cá por coisas parece-nos que lhe será muito dificil. Se effectivamente cumprir o que diz, verá a tiragem augmentar e conseguirá um publico suficiente para o manter, em caso contrario, atravessará uma vida cheia de dificuldades.

Agradecendo-lhe a visita, aproveitamos a occasião para felicitar *Ricardo Covões*, seu director, a quem nos prende de ha muito uma amizade, filha das luctas nos tempos da ominosa.

Que tenha uma vida desafogadissima é o que lhe desejamos sinceramente.

A defesa nacional

Na organisação do exercito não se cuida a serio da defesa da patria, segundo disse o sr. Malva do Val.

Mas cuida-se nas promoções! E já não é pouco.

O ZÉ no theatro

A explendida companhia de opera que funciona no **Coliseu** deu no sabbado a estreia n'aquelle theatro da «Damnação de Fausto» opera que foi posta em scena com um luxo deslumbrante e que obteve sublime desempenho. Esse espectaculo representa um enorme esforço da empreza que mette hombros a tudo que possa elevar o **Coliseu** no conceito do publico e foi um acontecimento artistico que ficará gravado na memoria de todo o publico de Lisboa, para sempre. Os espectaculos da companhia de opera italiana proseguem evidenciando-se todas as noites os poderosos recursos da companhia que funciona no **Coliseu.** Rosaria Pino distinctissima artista hespanhola ahi está entre nós dando no **Republica** uma serie de espectaculos interessantissimos em que apresenta as mais notaveis obras do moderno theatro hespanhol representando Quintero, Benavente, etc., tec. No **Nacional** a esplendida companhia de declamação que ali representa continua trazendo para scena preciosas joias do nosso theatro preparando para breve uma nova première que causará successo. O **Avenida** descobriu na «Princeza Bohemia» um novo filão a explorar e n'essa deliciosa opereta Palmira Bastos mais uma vez se impoz pelo seu muito talento e graça. A 11, realisa-se a festa do camaroteiro Motta de Carvalho e já podemos dizer que o programma é deveras atrahente. Pelo **Gymnasio** temos «Os Marialvas» original de Mendonça Alves, peça que a companhia d'este theatro interpretou esplendidamente. O **Apollo** explora a revista «De capote e lenço» em duas sessões por noite com preços populares e tem tido basta concorrencia e no **Trindade** estreiou-se no sabbado a operetta «Emfim sós» que agradou muito, tendo situações engraçadas e boa musica. Maria Judice destacou-se pela sua esplendida voz, Auzenda foi graciosissima contribuindo muito para o agrado da peça. Todos os interpretes foram calorosamente applaudidos e assim o **Trindade** tem peça para dar, dar e dar. Em duas sessões por noite representa o **Rua dos Condes** a engraçada e applaudida revista «O 31» peça que tem a recomendal-a ditos de muito espirito, musica leve e saltitante e as diabruras de Carlos Leal que é um comico impagavel. No **Moderno** representa-se uma revista de muito agrado e no **Salão dos Anjos** todas as noites ha espectaculo interessante e variado fazendo-se a apresentação dos films de maior snccesso e representando-se uma operetta engraçada.

CINES

Olympia: — Este elegante cine dá n'este mez matinées ás 2.as, 5.as e sabbados fazendo-se tanto n'estes como nas sessões noturnas apresentação de fitas de maior successo e agrado.

Trindade: — O cine maior e melhor da capital. Todas as noites sessões interessantissimas em que se correm fitas de valôr mundial. Concertos por um sextetto escolhido.

Loreto: — Fitas falladas postas em scena com todo o rigor. A reproducção pelo animatographo das mais emocionantes scenas da vida real.

Central: — Todas as noites n'este cine se executa um esplendido programma de concerto pelo sextetto de que fazem parte professores distintissimos.

Terrasse: — Continua este animatographo a serie de successos que de ha longo tempo vem apresentando.

VULTOS POLITICOS

VI

A Canção da Bruxa

Na soturnidade cava de um subterraneo, como no fundo de um antro infecto ou covil de fera brava, uma bruxa, abjecta e sordida, está sentada á lareira.

Ao lusco-fusco da caverna, levemente alumiada pela brasa vermelha do lar, toda a sombra tem o aspecto feerico e infernal de tragicos scenarios machiavelicos!...

Reluzem a um canto, redondos e agoirentos, os olhos satanicos de um sapo; a um outro os de um gato preto. Uma giboia, enroscada n'um enorme corcodilo, retorce-se, coleando e silvando...

Pelos muros prateleiras com frascos, buiões, caixinhas... Ao centro da toca uma mezinha de pé de galo com um baralho de cartas e umas garrafas de aguardente.

Um *fartum* nauseabundo evenena o ambiente.

A bruxa, immunda e coberta de andrajos, canta, remexendo um tacho que ferve ao lume, exalando vapores infectos...

E' a grande bruxa, maior que as do *Fausto* e do *Macbeth!*

Tenho venenos sublimes
E capitosos extractos,
Tenho a fabrica de crimes,
Pharmacia de assassinatos...

Manipulo intrigas baixas,
Calumnias, duestos, chascos...
Calumnias vendo-as em caixas,
Forneço intrigas em frascos.

Ha beberagens medonhas,
Corrosivos infernaes,
Feitos de manhas e ronhas,
E com o fel dos chacaes...

Com a baba das serpentes
E figados das pantheras
Fabrico uns ingredientes
Capazes de matar feras!

Em dois minutos aprompto
Abortivos e loções
Para dar cabo, n'um prompto,
De pactos, blocos, fuzões...

Ha uma droga divina,
Diabolica infusão,
Que não mata nem fulmina,
Mas faz perder a razão...

Hei-de dá-la, com recato,
Ao Antonio Zé, coitado;
Depois, já gato-sapato,
Tenho o homem encravado...

Mais maluco vou torná-lo
E mais verboso tambem;
Depois é botar o falo,
O que á cabeça lhe vem...

Mas não acho uma bodega
Para o amigo Bernardino,
Faz caretas, não lhe pega,
E' melro de bico fino...

E o amigo Affonso... que bisca!
Que melro... e que rouxinol!...
Uma vez papou-me a isca,
E o maroto fez no anzol!

Não ha nada que o mate,
Tem antidotos d'estalo,
Resiste a todo o combate,
Fornica-me como um galo!...

Venenos, quem quer venenos,
Quem quer tornar se feliz?!...
Venenos, ricos venenos
Da Bruxa do Calhariz!...

Mauricio.